

Informática na Melhor Idade: promovendo inclusão digital e transformando a vida de pessoas idosas¹

Giovanna Inês Schuck², Rébca Pinheiro³, Ane Caroline Schuh Debald⁴, Fábio Lorenzi da Silva⁵

RESUMO

Apesar de vivermos em constante evolução tecnológica, muitas pessoas, principalmente as que se encontram na terceira idade, não estão capacitadas a utilizar esses recursos. Assim, surgiu em 2012, nas dependências do IFSul *Campus Venâncio Aires*, o Projeto Informática na Melhor Idade, que pretende promover a inclusão digital de pessoas acima dos 45 anos, condicionando e incentivando o uso do computador em suas tarefas diárias. Portanto, são ministradas, voluntariamente, aulas de informática básica de acordo com as especificidades dos alunos. São aplicadas metodologias específicas a idosos, para que o tempo e as dificuldades em relação ao aprendizado, constituam-se similarmente. Por conta do forte sentimento de dependência, perda da autoestima, autoconfiança e autonomia dos alunos, visa-se compreender o quanto e como as trocas de experiências e a construção de conhecimentos a partir das formas de acesso à informação, desenvolvem inclusão digital, melhoria do bem-estar e qualidade de vida dos participantes.

Palavras-chave: Aulas. Informática básica. Terceira Idade. Inclusão Digital.

¹ Projeto de Extensão: "Informática na Melhor Idade", protocolo da Pró-reitoria de Extensão e Cultura Nº PJ41/02082019.

² Estudante do curso Técnico Integrado de Informática do *Campus Venâncio Aires* do IFSul. giovanna.schuck@gmail.com

³ Estudante do curso Técnico Integrado de Informática do *Campus Venâncio Aires* do IFSul. rebecapinheiro08@gmail.com

⁴ Estudante do curso Técnico Integrado de Informática do *Campus Venâncio Aires* do IFSul. ane.debald@gmail.com

⁵ Mestre em Ciência da Computação. Docente da área de Informática do *Campus Venâncio Aires* do IFSul. lorenzi@ifsul.edu.br

Introdução

O mundo e, principalmente, a informática, estão em constante evolução. Tendo isso em mente, cada vez mais recursos tecnológicos estão presentes no cotidiano das pessoas, auxiliando em suas tarefas diárias. O contraponto disso é que muitos não têm acesso a essas tecnologias, tampouco estão aptos a utilizar esses inúmeros recursos tecnológicos. Conforme Warschauer (2011), um longo caminho ainda deve ser percorrido para que seja permitido a inclusão digital das pessoas.

A exclusão digital aprofunda as diferenças sociais dificultando o acesso à informação, logo, muitas pessoas ainda não dominam o uso de ferramentas ligadas a informática e apresentam certo receio ou medo de aprender sobre elas. Especialmente os idosos, que de acordo com Karchar (2002), normalmente eram resistentes ao uso de tecnologia, estão cada vez mais conscientes da importância dessa ferramenta, por facilitar muitas atividades diárias e aproximar pessoas, ainda, por propiciar novas fontes de informação.

Em conformidade com Karchar (2011), há uma grande procura por cursos e informações referentes à informática e, portanto, as empresas e instituições que oferecem este tipo de aulas devem se adaptar ao público que as procura. Há pessoas idosas que preferem ficar em turmas com idades variadas, já a grande maioria procura por turmas mais restritas de acordo com sua faixa etária. Entretanto, não são todas as pessoas idosas que possuem autoestima e coragem suficiente para adentrarem no mundo da informática. Algumas vezes, familiares tentam ensiná-los como manusear o computador, porém, muitos não possuem a paciência necessária. Dessa forma, boa parte dos idosos que desejam aprender informática procuram escolas e instituições qualificadas para ajudar nessa tarefa, procurando encontrar aulas adequadas para facilitar o seu aprendizado e, ainda, que foquem no ensino de assuntos e conhecimentos que realmente serão necessários e de seus interesses.

Ao considerar o contexto e desafios apresentados, surgiu em 2012, o Projeto Informática na Melhor Idade, que objetiva promover a inclusão digital das pessoas pertencentes a terceira idade através de metodologia que respeite as especificidades dessa faixa etária e, ainda, analisar os impactos e transformações gerados nos participantes desse processo. O Projeto, que ocorre anualmente, está em sua 8ª edição e já promoveu a inclusão digital de cerca de 500 pessoas.

Metodologias e estratégias para o ensino de idosos

Segundo Silveira (2010), é relevante investigar quais as abordagens adequadas para introduzir o idoso no universo da informática e construir estratégias metodológicas educacionais para preparar os idosos no domínio operacional dos recursos computacionais. Seguindo esse princípio, ao longo das aulas e contato com as características dos alunos, busca-se encontrar formas e estratégias para transformar um processo muitas vezes temido, em algo simples. Para isso são adotadas algumas metodologias específicas, que têm início com a divulgação do curso, feita através das mídias mais comumente utilizadas pelo público-alvo. Posteriormente, é realizada a seleção dos inscritos, onde são priorizados os idosos com maior idade. Após, é realizada a divisão das turmas, conforme o conhecimento dos alunos, visando a maior satisfação dos participantes e rendimento da turma. Para melhor organização e distribuição, os integrantes do Projeto planejam a divisão dos alunos selecionados em 4 turmas, dentre essas, 3 são destinadas a alunos que estão iniciando o contato com a tecnologia e 1 para alunos que já participaram de edições anteriores do Projeto.

As aulas ocorrem semanalmente, com duração de 2 horas, nos laboratórios de informática do IFSul *Campus* Venâncio Aires, em busca de criar uma rotina na vida dos idosos que participam do curso. Além disso, as atividades do ramo da informática são introduzidas através de práticas já

presentes no cotidiano dos idosos, como uso do caderninho de anotações, com uma linguagem usual para consulta e memorização através da escrita, forma de promover autonomia dos alunos, onde são copiados constantemente os “passo a passos” para que eles possuam material de consulta em caso de dúvidas nas situações cotidianas de uso de tecnologias. Muito além de um material de estudo, esse caderno de anotações passa a ser essencial no desenvolvimento da autonomia dos alunos, que através desse material de consulta se veem capacitados a realizarem sozinhos atividades que antes só era viável a seus filhos e netos. Além disso, as aulas são ministradas por 1 professora principal, que conduz a aula, enquanto outras 2 realizam atendimento individual para colaborar com o rendimento e suprir as dúvidas dos alunos imediatamente. Muito além disso, esta é uma forma de impedir constrangimentos caso algum aluno apresente dificuldade visto que, mesmo em um ambiente exclusivamente com pessoas e especificidades da terceira idade, ainda se percebe a insegurança para solicitar apoio em caso de dificuldades, sendo de extrema importância a atenção das professoras em atender tais situações.

Planejamento, execução e análise do questionário

Durante o período de execução das aulas também foi planejada a aplicação de um questionário com o objetivo de analisar os resultados e os impactos da inclusão digital na vida de pessoas da terceira idade. Os critérios utilizados foram perguntas desenvolvidas com base nas experiências dos alunos antes e depois da participação no Projeto, de como era sua relação com aparelhos tecnológicos, mudanças significativas na autoestima, relação com os familiares após saberem utilizar ferramentas de socialização, medos e desafios vencidos após a inserção no mundo tecnológico, opinião sobre a metodologia aplicada nas aulas e a importância da inclusão digital na “melhor idade”. As respostas do questionário e a análise dos resultados do mesmo, foram baseadas em cerca de trinta dos participantes do curso, do ano de 2018. Após a aplicação do questionário e análise dos resultados obtidos, foi possível compreender e avaliar melhor o impacto do processo de inclusão digital dos alunos.

Ao serem questionados em relação às melhorias de vida em relação a amigos e família, quase todos responderam que, essa área, melhorou muito. Parafraseando Ribeiro (2012), idosos que sabem lidar com as tecnologias tornam-se mais próximos de amigos e família o que contribui para a relação com as pessoas, prevenindo a solidão. Outro aspecto questionado foi em relação à saúde, tópico no qual os entrevistados confirmaram existir grande melhoria. Além de evitar a solidão, que pode agravar ou até vir a ser um dos fatores responsáveis pela depressão na terceira idade, o contato com o computador faz com que o idoso exercite a mente e, conseqüentemente, estimule a sua memória. Ainda levando em consideração a melhora das relações pessoais, os entrevistados, em sua maioria, afirmam que a comunicação melhorou muito. Vale ressaltar, ainda, que a comunicação é essencial para que haja interação entre as pessoas, estejam elas distantes ou não, o que serve também para que os idosos não se sintam sozinhos e, para satisfação dos organizadores do curso, a socialização foi um dos tópicos mais bem avaliados.

Outra área de destaque, foi com relação à aprendizagem e ao acesso à informação e, foi notável que esses dois tópicos melhoraram muito por conta do Projeto. Nota-se que com exercícios diários, além de fortalecer a memória, o aprendizado de outros conteúdos apresenta maior facilidade e passa a ser um desafio vencido. Em consequência disso, com o novo aprendizado, os idosos possuem um maior acesso à informação, visto que através de pesquisas na internet, eles têm acesso a qualquer conhecimento. Pode-se comparar o tempo de busca entre um livro e a internet, e é fato que na internet, além de existirem mais informações, encontramos mais facilmente o que estamos procurando.

Sobre haver aumento da autonomia dos participantes, muitos deles se consideram mais autônomos relatando que não necessitam mais de ajuda de terceiros para realização das tarefas no computador, porém outros apenas consideram-se autônomos em partes. Ou seja: ainda há certa insegurança ao lidar com o computador. Vale ressaltar que tal situação é normal já que os alunos ainda estão aprendendo e se habituando a utilizar a tecnologia. Já sobre o aumento da autoestima dos participantes, a maioria deles responderam que sua autoestima se elevou no processo de inclusão digital. Além disso, uma vez que não haja mais dependência por parte dos idosos e estes consigam utilizar computadores sem ajuda de terceiros, é evidente que ocorrerá uma elevação na autoestima. Isso ocorre porque os mesmos se veem na condição de capacitados a desenvolver funções e atividades com mais facilidade através de meios que, antes, eram viáveis apenas para seus filhos e netos.

E, por fim, sobre o questionamento dos desafios encontrados no uso das tecnologias por parte dos alunos antes e depois da participação no Projeto, foi analisado que antes, a falta de coragem em manusear a máquina e medo de não aprender eram os sentimentos mais presentes no aluno e que após a participação, a concentração e memória foram os desafios mais mencionados. Assim, satisfatoriamente, podemos perceber que o Projeto de fato quebra os receios e medos com relação a tecnologia e, apesar das dificuldades cognitivas citadas, aproxima os alunos cada vez mais do mundo digital.

Considerações finais

Através das pesquisas e das vivências em sala de aula, o Projeto mostra que em um ambiente onde se estimula não só a interação com os computadores, como também a relação mútua de troca entre professores e alunos, no qual os envolvidos são incentivados a partilhar suas histórias e conhecimentos, todos os participantes desse processo acabam aprendendo uns com os outros e construindo novas relações e vínculos.

Assim, percebe-se que os objetivos propostos pelo Projeto têm sido alcançados com sucesso: não só tem sido propiciado aos alunos conhecimentos básicos relacionados à informática, mas de fato conquistam autonomia para utilizar um computador sem o receio que tinham antes do início das aulas, assim como a autoestima e autoconfiança têm se elevado pela possibilidade de comunicar-se através do computador com filhos, parentes e amigos, sem precisar da ajuda de terceiros, afinal, mesmo já estando na melhor idade, eles podem sim ter sua independência ao utilizar novas tecnologias. Além disso é notável o ganho de motivação por parte dos alunos para sair da zona de conforto, buscando ultrapassar barreiras e não deixar a vida passar diante dos olhos, sempre indo atrás de conhecimento e de informação, independentemente de onde eles estiverem. Por fim, destacamos a relação entre professor e aluno: de grande respeito, amizade e carinho, o que possibilita uma enorme troca de informações, ensinamentos e valores durante as aulas. Vale ressaltar ainda, a imensa experiência de vida que é passada aos que ensinam, através dos que estão ali para aprender. ■

Referências

- DA SILVEIRA, Michele Marinho et al. **Educação e inclusão digital para idosos**. RENOTE, v. 8, n. 2, 2010.
- KACHAR, V. **A terceira idade e a inclusão digital**. Revista O mundo da saúde, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 32 – 37, 2002.
- KACHAR, V. **Terceira Idade & Informática**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
- WARSCHAUER, M. **Tecnologia e Inclusão social – A Exclusão Digital em debate**. São Paulo: Editora Senac, 2ª edição, 2011.